



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 62ª
(SEXAGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
6 DE AGOSTO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wilson Lima a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura de Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº145 - Suplemento, de 14/08/2009, juntamente com a ata sucinta da 62ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Dá-se início aos Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO WILSON LIMA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 59ª Sessão Ordinária;
- Ata da 16ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 61ª Sessão Ordinária.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero contar com a participação dos nossos colegas para darmos continuidade à pauta interrompida quando terminou nosso período legislativo em junho, quando deixamos vários vetos ainda a serem apreciados, entre eles os vetos restantes do PDOT. Eu queria pedir a V.Exa. que desse encaminhamento a nossa sessão hoje, começando pela análise dos vetos que constam da nossa pauta.

Agradeço, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Acato a solicitação de V.Exa. Após os Comunicados de Líderes e de Parlamentares, certamente na Ordem do Dia, nós faremos encaminhamento para apreciação dos referidos vetos. O item nº 1 é referente à apreciação dos vetos.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Dá-se início ao
PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Líder do Partido dos Trabalhadores, Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, durante esse recesso, tive oportunidade de, mais uma vez, visitar o setor chamado Monjolo, no Recanto das Emas, para ver as condições em que as pessoas que para ali foram deslocadas estavam.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

As pessoas que desenvolviam atividades rurais na Estrutural tiveram de se deslocar, sair de lá, em função do projeto de urbanização que está sendo financiado pelo BIRD, com aval do Governo Federal. As pessoas tiveram de sair de lá. Algumas, como as do Setor de Chácara Santa Luzia, saíram porque estavam em uma área de tamponamento, de proteção da Floresta Nacional. Essas pessoas, por volta de 70 a 90 chacareiros, foram transferidas para a Chácara Monjolo, no Recanto das Emas.

Havia o compromisso da Secretaria de Agricultura e do Governo, várias vezes reafirmado, de que as pessoas iriam para lá com água, luz e a casa construída. Isso ocorreu há por volta de 11 meses talvez. As pessoas foram sem água, sem luz e ficaram alojadas em tendas, tendas que abrigavam até 10 pessoas, com banheiros químicos.

Houve todo um movimento, uma pressão nossa para que a promessa fosse cumprida. Estivemos várias vezes lá, com o Ministério Público inclusive, porque as crianças tinham muita dificuldade até de ir à escola, na medida em que tinham que caminhar numa terra sem absolutamente nada, por volta de 3 ou 4 quilômetros, para poderem ter o direito à escola assegurado.

Sob muita pressão, o Governo contratou a empresa que iria construir as casas, mas não pôde fazê-lo porque a área foi embargada, não havia licença ambiental. Não havia licença ambiental! Não se podiam fazer fossas porque o lençol freático seria contaminado. Existem várias crianças, meninas, com infecção urinária. Um setor teve luz e água disponíveis. Outro encontra-se na mais profunda escuridão, sem luz e sem água.

Digo tudo isso porque me parece de uma profunda irresponsabilidade. O próprio Ibram do Governo do Distrito Federal disse que deveria haver licença ambiental. A CEB está sendo processada com uma multa de 100 mil reais para um dos seus diretores. Ali há uma demonstração clara do mito de competência deste Governo, porque se deslocam algumas pessoas em função da proteção ambiental para uma área de proteção ambiental, e essas pessoas, como se coisas fossem, serão mais uma vez deslocadas. Não são coisas, são pessoas. São pessoas que têm direito à dignidade humana.

Está embargada a obra de construção das casas, e há a discussão de transferência mais uma vez. Pior que isso, áreas de proteção permanente foram desmatadas com um trator da Secretaria de Agricultura. Houve plantação com as sementes da Secretaria de Agricultura. Ao se cavar para construir as casas, a água brotava. Área de nascentes.

Portanto, Sr. Presidente, eu venho aqui para dizer que, depois de ter sido



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

formado um grupo com Promotorias do Ministério Público – a da Infância e da Juventude, a de Defesa do Cidadão e a do Meio Ambiente –, com a participação de vários órgãos do Distrito Federal, nós hoje voltamos à estaca zero: as casas não podem ser construídas, a luz não pode ser instalada aonde não foi e as pessoas terão que ser, mais uma vez, remanejadas.

É um verdadeiro absurdo o que está acontecendo no Governo do Distrito Federal, com as pessoas sendo tratadas como se coisas fossem.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, minha Líder do Governo, Deputada Eurides Brito, eu gostaria não só de contar com o seu apoio – se possível, lógico –, mas também com o do Presidente da nossa Casa, Deputado Leonardo Prudente, ao pronunciamento que eu vou fazer aqui hoje.

Eu tenho recebido vários comunicados da comunidade que vive no Cruzeiro sobre as grades de proteção que estão na frente dos blocos há alguns anos. Há muitos anos aquelas grades estão ali. Vira e mexe, acontece de pessoas irem lá dizendo: “Nós vamos retirar essas grades, porque tem que retirar!” Eu gostaria de chamar – não só as autoridades que retiram grades – ao uso do bom senso e a uma análise mais profunda das ocorrências do Cruzeiro, na própria Delegacia do Cruzeiro, na Delegacia do SIA, na Delegacia da Estrutural, que está no SIA também, e na própria DPE, e a um levantamento do número de ocorrências.

Se a violência tivesse diminuído e se os índices de violência no Cruzeiro fossem os melhores, nós até poderíamos concordar e dizer que aqui virou uma cidade comportada, uma cidade adepta da boa conduta, onde não há violência, não há nada. Só que, retirando as grades do Cruzeiro, evidentemente hoje nós teremos um problema seriíssimo. Sabemos que a segurança ali não é boa em cada bloco. Ali não é um condomínio de classe milionária. É a classe média pobre que vive no Cruzeiro.

É para prestarmos atenção. Antes de simplesmente retirar as grades, é



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

bom fazer uma análise. Nós estamos escancarando as grades do Cruzeiro para a marginalidade. Vai aumentar o número de assaltos. As pessoas não vão poder ir trabalhar, deixar as suas casas simplesmente fechadas e dizer que o porteiro vai olhar. Não vão, porque o porteiro não vai estar na porta. Então, chamo a atenção para o seguinte: vamos cumprir a lei, mas é preciso ter bom senso.

Era esse o meu pronunciamento de hoje. Não gastei nem 5 minutos, mas agradeço o Sr. Presidente por me ouvir. Deputada Eurides Brito, meu muito obrigado por prestar atenção também.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Obrigado.

Deputado Geraldo Naves, pode contar com o apoio desta Presidência.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 145 - Suplemento, de 14/08/2009, juntamente com a ata sucinta da 62ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero em primeiro lugar me dirigir ao Deputado Geraldo Naves, que aqui se pronunciou tão bem e oportunamente sobre a questão das grades na região do Cruzeiro.

Tenho certeza de que é um consenso a necessidade das grades ali, como são os muros em outras áreas do Distrito Federal. Basta lembrar que, no início da construção de casas tanto no Lago Norte como no Lago Sul, a previsão também era a de não haver muros, mas o tempo, a experiência e a vivência mostraram que esse era um sonho, isso seria uma utopia, não daria para viver sem os muros nas casas, assim como as grades no Cruzeiro funcionam como uma espécie de muro.

Quando o Serviço de Fiscalização esteve no Cruzeiro fazendo uma demolição, foi em função de ordem judicial. O próprio Governo do Distrito Federal está trabalhando para encontrar a saída, porque, diga-se de passagem, foi da bancada do PMDB, do Deputado Odilon Aires, anos atrás, o projeto de lei aprovado por esta Casa para as grades no Cruzeiro. É bom que se diga que o Deputado não



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

está mais aqui conosco, mas continua no nosso partido, o PMDB, e ali, desde aquela época, ele era um defensor. Naquela época ele apresentou o projeto que era unanimidade nesta Casa. Hoje acho que essa também é a ideia de todos os Parlamentares que estão no exercício de seus mandatos.

As grades ali asseguram para a população uma tranquilidade, pois elas trazem uma segurança que a população realmente necessita para viver, e o Governo entende isso. Não pode muitas vezes virar as costas para determinação judicial, mas pode encontrar, como está fazendo agora, junto às instâncias judiciais uma solução para que aquelas grades possam permanecer ali, sem que sejam consideradas como deturpadoras de plano urbanístico, ou coisa mais, porque também entende o Governo, como nós entendemos, que em primeiro lugar está a segurança do cidadão.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA EURIDES BRITO – Ouço o aparte de V.Exa., desde que o Presidente, depois, me restitua os minutos.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador) – Deputada Eurides Brito, eu quero participar deste debate, pois ele é suprapartidário, se V.Exa. me permite. Acho que houve um equívoco inicial – mas de boa intenção – do Deputado Odilon Aires, porque sobre a edificação, e eu tenho insistido nesta Casa, V.Exa. foi Presidente da CCCJ, nós insistimos sobre isso, fizemos dois seminários, fomos às universidades, V.Exa. sabe bem disso. Sobre a edificação, Parlamentar não pode ter iniciativa de lei. Esse foi o grande problema.

O problema não é o tombamento, porque na realidade, no caso do Cruzeiro, não se tombou a particularidade arquitetônica, como é o caso do Plano Piloto. Ele está na área tombada. Mas em nada prejudica o decreto específico o tangente às grades no Cruzeiro Novo e o tangente aos avanços de área fundados efetivamente na segurança. Agora, é claro, durante algum tempo se admitiu no Distrito Federal, e eu pude debater isso com os moradores, que se campeasse a ocupação do espaço público. Isso é muito ruim, é preciso que haja uma reordenação urbanística da cidade. Essa reordenação urbanística tem que equilibrar o fator legal, estético, urbanístico, com o fator participação popular, gestão participativa.

Então sugeri várias vezes, a vários gestores do Governo e à própria comissão lá formada – eu tenho participado das assembléias do Cruzeiro Novo e Cruzeiro Velho – que houvesse uma comissão conjunta e que se procurasse elaborar um projeto em que houvesse, evidentemente, ônus para os moradores, mas que eles não ficassem com a espada de Dâmocles para o resto da vida, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

se fosse um favor do Governo. De maneira que é necessário um projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo para as duas hipóteses e é necessário que em ambos os casos se faça a adequação daquilo que deseja a vontade popular com aquilo que a lei manda, sob pena de, novamente, nós reabrirmos o debate sobre a legalidade.

Os moradores do Cruzeiro estão conscientes, defendem os seus direitos, mas posso adiantar que a comissão também tem consciência de que terá ônus, de que terá custos e de que tem disposição para somar uma alternativa em que prevaleça o direito de todos, inclusive dos que lá não moram, mas que fazem parte da grande população do Distrito Federal.

Esse é o nosso papel. Nós do Partido dos Trabalhadores estamos à disposição.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Eu agradeço a participação do Deputado Chico Leite no meu pronunciamento. O pronunciamento enriquece, realmente, a tese que nós estamos defendendo de que consideramos que elas sejam imprescindíveis para a população daquela área, tal como os muros são imprescindíveis em determinadas áreas do Distrito Federal, principalmente no Lago Norte e no Lago Sul. Não pode haver essa discriminação, uma vez que o cidadão busca, realmente, aquilo que é de sua segurança.

Eu gostaria de registrar que, ontem à noite, o Deputado Wilson Lima e eu – também os Deputados Pedro do Ovo e Brunelli estiveram por lá, mas depois tiveram que se ausentar – participamos o tempo todo da reunião com mais de mil e quinhentas pessoas, todas residentes na Ponte Alta, com a presença do Governador Arruda, o que mostra, diferentemente do que alguns às vezes teimam ou insistem em dizer que o Governo não ouve os anseios da população.

Foi uma reunião democraticamente conduzida. Trata-se de uma área em que no PDOT uma parte ficou reservada para perímetro urbano e outra parte para área rural. E a população apresentou suas reivindicações. Como tem acontecido em outras cidades, o Governador ali mesmo já determinou muitas providências que aquela comunidade estava realmente pedindo. Estou me referindo a esse encontro de Ponte Alta porque é uma das regiões mais peculiares do Distrito Federal, tanto que tem Ponte Alta, Ponte Alta de Cima, Ponte Alta de Baixo, Ponte Alta Norte, tal é a expansão. Ficamos surpresos em ver a união da comunidade. Estavam presentes mais de mil e quinhentas pessoas na reunião ao ar livre, sentadas nas cadeiras, com aquele frio imenso da noite de ontem, mas todas esperando encaminhar realmente os seus problemas.

O Deputado Wilson Lima, como vive e convive com aquela região de uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

forma bem mais próxima, deve ter ficado também muito feliz com a condução e como as coisas foram encaminhadas na reunião de ontem à noite.

DEPUTADO WILSON LIMA – Foi realmente uma reunião muito boa, Deputada Eurides Brito. O pronunciamento que V.Exa. fez foi muito bom. Parabenizo também o Governador, que se predispôs a ouvir a comunidade.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Para terminar, Sr. Presidente, vou reiterar o que solicitei há pouco: espero podermos, ainda na tarde de hoje, reiniciar a pauta interrompida em junho com a análise dos vetos.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Concedo a palavra ao último inscrito nos Comunicados de Líderes, o Deputado Wilson Lima. Em seguida, daremos início aos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa presente, assessores, pessoal da galeria, subo a esta tribuna para solicitar apoio dos nobres pares.

Deputado Rogério Ulysses, V.Exa. talvez possa ajudar a testemunhar os fatos que vou narrar agora. Sou oriundo da classe empresarial. Não que tenha nascido empresário, nasci na roça. Carpi e plantei, vendi tomates na feira, vendi alface, era bom. É gostoso você vender o produto sem agrotóxico, muito saudável, por sinal. Mas me tornei empresário com o tempo, papai era empresário e eu herdei dele isso. Mas hoje temos empresários de vários ramos e tenho um respeito muito grande por todos eles, porque são eles, utilizando-me de uma comparação, as galinhas dos ovos de ouro. A galinha põe ovo todo o tempo. Caso você queira colher o ovo, trata da galinha direitinho, assim colherá o ovo. Os ovos representam os impostos, os empregos, o preço, as mercadorias, as entregas, os lotes de serviços, tudo isso.

Mas se você quiser comer um ensopado de galinha, você vai comer. Você a degola, tira o pescoço, corta, e você vai comer o ensopado, mas ovos nunca mais. Então, os empresários são as galinhas dos ovos de ouro. Temos de cuidar deles, pois eles geram emprego, renda, riqueza e tudo. E tenho um respeito muito grande por todos os empresários.

Quero falar especialmente daqueles que trabalham no ramo de churrascaria, *self-service* e demais similares. Mas tenho visto, e V.Exa., Deputada Erika Kokay, também é testemunha disso, promoção: "Jantar a R\$ 19,90" na churrascaria tal. Para nós, isso parece atrativo. Ou ainda: "No jantar, mulher acompanhada não paga". Então, apesar de ser um atrativo, na verdade é uma desova. Desova de quê? Dos produtos que foram assados que vão ser consumidos



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

naquela noite. Acabamos sendo enrolados, com todo o respeito a todas as churrascarias que existem, os bons serviços prestados na cidade. Mas podem observar que na hora que vier o primeiro corte, ele já vem cortado. O cupim já vem quase no fim, e outros pedaços mais, outras fatias mais. Não é pedaço, às vezes, assado na hora. Pode-se até fazer um pedaço assado na hora, mas, primeiro, vai aquele que sobrou do almoço, e isso nós não podemos permitir na nossa cidade.

Outras cidades, às vezes, também não fazem isso. Por que, Deputado Leonardo Prudente? Conheci, por meio, salvo engano, do SBT, o Chitãozinho e o Xororó, que são donos de uma rede de churrascaria, e eles se veem na obrigação, ao término do almoço, de não aproveitar nada. Eles tiram todos os produtos e às vezes falam que vão para o lixo. Ele me mostrou que ia para o lixo e que não podia ser usado nem para o consumo. Só que o Congresso Nacional decidiu, nesses dias, que se houver autorização de uma nutricionista, um atestado, poderá ser doado a entidades, para consumo imediato. Então, não pode ser armazenado. O produto, uma vez assado, cozido, não pode ser armazenado, a não ser que dosem a quantia. Eu tenho almoçado, algumas vezes, em locais que possuem produto requentado, ou seja, isso significa que vou passar mal. Quando sinto que aquilo foi requentado, passo mal do intestino.

Quero primar pela saúde do pessoal de Brasília e pelo bom serviço prestado à comunidade. Então, protocolei nesta Casa um projeto de lei que proíbe o reaproveitamento de produtos, ou seja, de sobras. E diga-se de passagem, aqui, em tempos antigos, houve uma denúncia de que pastelarias comercializavam restos de restaurantes e hotéis de Brasília. Isso não foi agora. Isso é um absurdo. Hoje, não é isso o que está acontecendo. Hoje estou falando da comercialização de produtos que foram pré-cozidos, pré-assados ou abertos e que não devem ser reaproveitados no jantar. Devem ser produtos novos. Nem que cobrem mais caro ou que se produza uma quantia menor que a prevista para o almoço, mas que se vendam produtos com qualidade, novos, nos quais possamos confiar. Que seja uma comida saudável.

Peço a todos os Pares desta Casa contribuição na tramitação desse projeto de lei que, com certeza, vai ser tornar lei. Que sejam apresentadas algumas emendas, mas que a tramitação seja rápida. Se Deus quiser!

Obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Esta Presidência irá se retirar do Plenário para receber um grupo de pastores que estão na Presidência.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu conversava com o Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Deputado Bispo Renato, sobre a necessidade de retomarmos a discussão acerca do Cruzeiro. Houve uma ameaça bastante intimidatória, absolutamente abusiva, inclusive com pessoas idosas, de que haveria a derrubada indiscriminada do que estava instalado. E foi feito por meio de uma lei, ainda que inconstitucional.

Houve uma audiência pública, promovida pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar – uma audiência muito concorrida –, na qual estiveram presentes o Secretário de Ordem Pública, Sr. Giffoni, a representação da Administração; o próprio Deputado Odilon Aires e vários Parlamentares, em que se definiu o seguinte procedimento: haveria uma discussão do Governo com a própria comunidade para se elaborar um projeto na perspectiva de regularização. A comunidade fez várias reuniões, por quadras, no Cruzeiro Velho; fez várias assembleias, apresentou uma proposta, e esse processo não teve o seu desfecho. Para além disso, tem acontecido um processo semelhante, que aqui foi relatado pelo Deputado Geraldo Naves, no que diz respeito ao Cruzeiro Novo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Sugeri ao Deputado Bispo Renato que possamos realizar uma nova audiência pública para discutir o problema, agora mais pontuado no Cruzeiro Novo e na Octogonal, que também sofrem problemas semelhantes, e encaminhar a questão. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e esta Casa iniciaram um processo que precisa ser acompanhado até que haja a sua conclusão devidamente formatada, compartilhada e construída.

Creio eu que o que é tecido é permanente. O que é tecido é absolutamente revolucionário. As grandes mudanças e transformações não se dão, via de regra, de forma abrupta, mas pelo *tecimento*, porque significa caminhar na esteira da constituição deste país, que fala em controle social, em participação popular na construção das políticas. Por isto, criou os Conselhos: para construir as políticas públicas de saúde, as de educação, enfim, o conjunto das políticas públicas fundamentais para assegurar igualdade de oportunidades e democracia. Não há democracia sem políticas públicas de qualidade.

Portanto, vamos acabar acreditando que não há democracia nesta cidade e que as políticas públicas estão precarizadas, particularmente a Saúde. Falo isso porque havia o compromisso de que existiriam 150 postos de Saúde da Família até o final do ano passado. Já estamos no segundo semestre deste ano e continuamos no último lugar em cobertura da Saúde da Família no Brasil, ou seja, há por volta de 6%, pouco mais do que isso, de cobertura dos PSFs. E existe uma lista enorme de concursados. Há concursados administradores, da área administrativa, técnicos de gesso, técnicos em radiologia.

O que estamos vendo, hoje, é que o Gama ganhou um tomógrafo, mas não possui os técnicos para operá-lo. Ocorreu a aquisição de cerca de 55 aparelhos de Raios X. Muitos deles não estão em funcionamento, ou não funcionam na sua plenitude porque não há profissionais para operá-los. Estamos perdendo, todos os dias, recursos do SUS porque não há servidores administrativos, para que possamos buscar o ressarcimento a que o SUS tem direito, por realizar vários procedimentos de saúde.

Se não me falha a memória, foi esse Secretário que hoje está na Secretaria de Saúde que estabeleceu concurso para administrador, mas não chamou ninguém. Já existe jurisprudência do Poder Judiciário que diz que, se o Estado faz um concurso e não chama nem as pessoas classificadas dentro do número de vagas previstas no edital, ele incorre em crime de responsabilidade, porque de duas, uma: ou ele não precisava do concurso – se o fez, gastou recursos públicos e criou expectativa, foi irresponsável, portanto –, ou ele precisa desses profissionais para a boa qualidade da política e não os chama, o que é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

igualmente grave.

Várias vezes escuto a Secretaria de Saúde dizer que há problemas de gestão. Por que não chamar os administradores, que vão lidar exatamente com a eficiência da gestão? Por que pegar emprestado servidores comissionados das administrações para abrir gás, para fazerem serviços administrativos, se existem tantos concursados na Secretaria?

Por isso, Sr. Presidente, creio que quanto aos dois assuntos, deveríamos realizar uma nova audiência pública com o Cruzeiro, e outra audiência pública para discutir a questão dos concursados da área de Saúde. Quando nós falamos em saúde, falamos de um direito basilar, porque sem saúde, sem vida, os outros direitos não podem ser efetivados. Se os direitos são inter-relacionados e não podem ser hierarquizados, eles são indivisíveis, o direito à vida está intrinsecamente ligado ao direito a uma saúde, porque saúde não é o contrário de doença; saúde é qualidade de vida. Se queremos uma vida e se queremos a vida na plenitude humana, temos de ter saúde de qualidade.

Esta Casa, portanto, deveria se comprometer com essa discussão a bem da população do Distrito Federal, da Constituição e do exercício da plenitude humana.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente. (Pausa.)

(Assume a Presidência a Deputada Eurides Brito.)

PRESIDENTE (DEPUTADA EURIDES BRITO) – Concedo a palavra ao Deputado Wilson Lima.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Srs. Deputados, imprensa presente, estou vendo um ex-Deputado, colega que passou por esta Casa – não vou citar o nome dele para não fazer campanha para ele –, fazendo campanha para eleição direta para administrador. Na verdade é uma campanha eleitoreira, uma campanha que mexe com a mente das pessoas, mas essa pessoa não está medindo as consequências de toda essa armação. Ela quer, na verdade, a sua reeleição. Ele quer uma bandeira, e essa é uma maneira de enrolar as pessoas.

No Distrito Federal há 29 Regiões Administrativas. Já pensou cada uma delas com autonomia? Vinte e nove Câmaras de Vereadores? Brasília não nasceu



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

para isso. São 30 Regiões Administrativas com a criação de Vicente Pires. Brasília não foi concebida com esse espírito.

Nós conquistamos autonomia administrativa e, graças ao processo político-democrático, hoje temos governador, vice-governador, senadores, deputados federais e deputados distritais. Sou radicalmente contra a criação do Estado do Planalto, mesmo na concepção dessa eleição de administradores. O Estado do Planalto, na verdade, tira as cidades como Gama, Taguatinga, Ceilândia, Brazlândia, Planaltina e outras; ficaria apenas o Plano Piloto aqui, com o Cruzeiro, a Octogonal e outras regiões. As outras pessoas iriam morrer sem a assistência de fundo nenhum, porque a União não teria como repassar. Não se gera emprego lá porque a maior parte das pessoas trabalha em Brasília e, claro, iriam passar a exigir que as pessoas morassem em Brasília. De forma que isso seria muito mais complexo e não teria nem necessidade da Câmara Distrital.

Por isso, a criação do Estado Planalto não é bem-vinda e a população só tem a perder com isso. Eu sinto muito que na campanha passada houvesse candidatos ao Governo do Distrito Federal que defenderam a criação do Estado do Planalto, ou seja, para eles não valiam os votos das pessoas que moravam no Gama e em outras cidades porque as estavam jogando fora e excluindo-as de Brasília. Quem fez opção para morar em Brasília, embora more no Gama, tem orgulho de falar que mora em Brasília, porque a maior parte dessas pessoas ajudaram a edificar essa cidade, trabalham nessa cidade, produzem e fazem o progresso dessa cidade.

Então, Deputado Rogério Ulysses, a criação do Estado do Planalto não é bem-vinda. E muito menos a eleição para administrador, porque isso causará um prejuízo enorme para a nação, para Brasília e vai se criar um caos social com o advento dessa ideia. Portanto, é ideia eleitoreira, inoportuna e irresponsável de quem está propondo isso.

Na verdade, quem tem a perder com isso é o mais humilde, os mais pobres porque os moradores do Lago Sul, Lago Norte e Plano Piloto não têm muito a perder com isso, mas as pessoas das regiões administrativas mais distantes têm a perder, sim. Isso não está em sintonia com a verdade e com o que o Estado hoje prega, que é a economia. Ele está arrumando ganância, o que ele quer nada mais é do que sua reeleição, ele está atrás de uma bandeira furada.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA EURIDES BRITO) – Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Deputada Eurides Brito, eu até havia aberto mão da fala no horário da Liderança, mas ao ouvir atentamente o Deputado Wilson Lima, me senti na obrigação até de tentar esclarecer melhor a tese que vem sendo apresentada pelo Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, meu colega de partido, que apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição na perspectiva de que a população do Distrito Federal tivesse a oportunidade de democraticamente escolher os administradores regionais.

Eu tenho pelo Deputado Wilson Lima um profundo respeito e uma grande admiração, temos uma boa convivência; por isso me senti a vontade em vir aqui debater a tese.

Na verdade, Deputado Wilson Lima, o que o Deputado Federal Rodrigo Rollemberg vem propondo não é a criação do Estado do Distrito Federal, é única e exclusivamente dar à população do Distrito Federal o direito de participar da escolha do administrador regional. A administração regional é uma figura na política de Brasília muito cartorial, todos os problemas que existem na cidade acabam batendo na porta da administração regional e esta, muitas vezes, não tem a resposta para os problemas. Se ela vai tapar o buraco, depende da Novacap; se tem de trocar uma luz, depende da CEB, enfim, ela recebe as demandas, mas não consegue muitas vezes resolver os problemas, e muitas vezes o administrador regional indicado não tem vínculo com aquela comunidade. Esse é o grande problema. Ele, muitas vezes, não consegue resolver o problema da comunidade, tampouco se preocupa em atender bem o morador daquela cidade.

Então, o projeto apresentado pelo Deputado Rodrigo Rollemberg não traz nenhum custo adicional, não fere a questão do Fundo Constitucional; pelo contrário, preserva-o. Não cria câmaras de vereadores e não cria prefeituras; simplesmente cria a possibilidade de a população democraticamente escolher o administrador, da mesma forma que escolhe o deputado distrital, o senador, o deputado federal e o governador do Distrito Federal.

Eu acho que essa é uma proposta que traz mais cidadania para Brasília. É impressionante como a opinião pública do Distrito Federal concorda com essa ideia. Em pesquisas feitas, 98% da população concorda com a eleição direta para administrador regional. É um tema polêmico, sem dúvida. É um tema extremamente polêmico, mas fiz questão de vir aqui respeitosamente debater a tese de que o projeto apresentado pelo Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, do meu partido, é um projeto extremamente meritório, que, na minha avaliação, merece prosperar para que, em Brasília, tenhamos eleição direta para



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

administrador regional como mais uma forma de fomentar a cidadania, a democracia e melhorar ainda mais a relação dessa administração regional com a população.

Eu defendo administrações regionais com autonomia financeira, com condições de resolver os problemas da cidade. Lamentavelmente, em Brasília, volto a dizer, as administrações regionais têm muito pouco poder para resolver os problemas. Aqui alguns deputados distritais já foram administradores, e alguns estão atuando como administradores. Eles sabem do sofrimento que é receber todas as demandas de uma cidade e, muitas vezes, não ter condições de resolvê-las.

Então, eu queria aqui, Deputado Wilson Lima, respeitando a opinião de V.Exa., defender meu colega de partido, o Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, um Deputado atuante, foi um ótimo Deputado Distrital, destacou-se nesta Casa. Acredito que essa ideia não é oportunista, não é eleitoreira, trata-se de uma ideia meritória que merece prosperar.

Era isso o que eu tinha a dizer.

DEPUTADO WILSON LIMA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA EURIDES BRITO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Sem revisão do orador.) – Tenho todo o respeito pelo Deputado Rogério Ulysses, um dos Deputados que mais atua não só na Casa, como também na comunidade. Sei disso, e a proposta não é de S.Exa. A proposta é do Deputado Rodrigo Rollemberg.

No entanto, eu queria pedir licença para dizer, mais uma vez, que a proposta do Deputado Rodrigo Rollemberg é um engodo, porque é prevista na Lei Orgânica do Distrito Federal a escolha dos administradores através das entidades, da participação popular. Já existe isso. Se o Governo quiser ouvir a comunidade, já existe previsão para isso na Lei Orgânica do Distrito Federal.

O que não se pode é municipalizar. Na forma como o Deputado Rodrigo Rollemberg está falando, trata-se de eleição, e eleição não é para administrador, e sim para prefeito. Aí sim se cria, em vez de Regiões Administrativas, prefeituras, e tende-se à ganância. Há que se concentrar a estrutura. Todas as administrações, da forma como estão, concentram tudo nas mãos do Governo, e daí é deslocado. Parte vai um dia para um local, parte vai para outro, porque assim conseguem-se resultados econômicos, e não se precisa disponibilizar muito para poder atender todo o Distrito Federal, onde tudo é muito próximo para poder ser atendido.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Então, o Distrito Federal é indivisível. Assim como a criação do Estado do Planalto não é bem-vinda por esta Casa, a eleição de administrador regional, que acaba sendo municipalização, não deve prosperar.

Era isso o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADA EURIDES BRITO) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima)

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Já se falou tudo, mas não se falou o fundamental sobre eleições para o cargo de Administrador Regional. Para se falar sobre isso, há que se alterar a natureza jurídica do Distrito Federal. Está lá na Constituição Federal. A Lei Orgânica do Distrito Federal não vale para isso. A Lei Orgânica do Distrito Federal apenas pode aprimorar isso. Então, quem quiser apresentar um projeto de lei para municipalizar o Distrito Federal está coberto de razão, mas deve-se alterar a Constituição Federal primeiro. Pois é, meu amigo, tem que alterar primeiro a Constituição, a natureza jurídica do Distrito Federal, e não a Lei Orgânica do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, eu volto aqui a esta tribuna para debater um tema de que venho falando há muito. Vejam vocês: o pessoal que hoje dirige a área da Saúde do Distrito Federal disse que iria abrir alguns centros de saúde 24 horas nesta cidade. Eu cheguei a comentar com eles: como fazer isso nos fins de semana e de madrugada, se não há funcionário para fazer nem no horário comercial? Com certeza, se houvesse, seria um ganho para a população.

Eles foram lá e abriram o centro de saúde 24 horas. Não demorou nada: em três meses, tiveram que recolher tudo e fecharam o centro de saúde. A comunidade já ansiava por aquilo, já acreditava que aquilo ia acontecer e ficou ao Deus dará. Ficaram na chuva, porque acreditaram que o serviço seria implantado e não foi. E nós, que temos um pouquinho de experiência, sabíamos que não ia funcionar mesmo. Então, agora, as pessoas estão nos procurando para cobrar que querem aqueles postos abertos porque elas precisam de atendimento. E aí elas



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

vão lá, não encontram o atendimento e vão para os hospitais engrossar aquelas filas, as pessoas sofrem e não conseguem ser atendidas.

Ora, nós não estamos tratando com qualquer coisa, estamos tratando com vidas humanas, portanto há que se ter o respeito necessário, Deputado Geraldo Naves, barra pesada. Eu tenho visto que está havendo um certo descaso. Deputado Milton Barbosa. V.Exa. tem andado na área da saúde e também tem falado dessa questão, tem visto que há um descaso. É uma tristeza quando nós chegamos a uma unidade de saúde, um centro de saúde, um Programa Família Saudável dentro do hospital e vemos aquelas filas muito grandes e nada de solução.

Sem contar a questão da Influenza A, da chamada gripe suína. Há um alvoroço na cidade. As pessoas não se entendem. Às vezes estamos passando nas ruas de carro e vemos as pessoas usando máscaras porque não estão informadas. Elas não sabem que devem usar máscara apenas aquelas pessoas que estão acometidas da gripe e que aquelas máscaras têm que ser adequadas também. Então há um descaso. Há uma desinformação para as pessoas, e aí nós vamos sofrer muito. Estamos tendo um problema e, se continuar nesse nível, daqui a uns dois meses nós vamos ter uma gravidade absoluta na questão da Influenza A aqui no Distrito Federal.

Então, eu torço para que tenhamos mais cuidado, inclusive os nossos colegas profissionais não estão todos qualificados para lidar com essa doença. Solicito que essa questão seja olhada com o maior carinho.

É só isso que eu queria dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com todo o respeito pelo Deputado Dr. Charles, quanto à informação, o próprio Governo está com informes em todas as emissoras de rádio e televisão sobre a questão da Gripe A1N1. Há uma explicação e uma publicidade muito bem feita divulgada pelo Departamento de Comunicação do Governo.

No Brasil, Deputado Dr. Charles, nós temos a tendência de ir pelo oba-oba. Por isso eu disse hoje pela manhã, em meu programa de rádio, que se nós pararmos de falar a respeito dessa gripe, ela acaba. E então acabam todos os problemas de congestionamento nos hospitais, pois evidentemente as pessoas se alarmam. Basta um espirrar por perto que o outro já quer a máscara. Essa é a grande realidade. O comum está se tornando diferente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Há outra questão, *data venia*, pois V.Exa. é uma pessoa muito querida pelo Governo. Notou-se isso no almoço de segunda-feira. Eu não tive a oportunidade, naquele momento, de ouvir V.Exa. fazer essa reclamação ao Governador, que estava aberto ao diálogo e deu a palavra a todos nós Deputados. Eu gostaria até de ter ouvido V.Exa. fazer uso da palavra porque, com certeza, o Governador teria atendido prontamente e carinhosamente o pedido de V.Exa., como fez com todos nós Deputados que ali estávamos.

O Governador José Roberto Arruda ainda questionou. Quando V.Exa. chegou, ele disse: seja bem-vindo, Deputado Dr. Charles. E V.Exa., naquele momento, não falou nada sobre os postos 24 horas. Creio que ali seria um bom momento para abordar o assunto, mas tenho certeza de que na próxima segunda-feira V.Exa. vai se lembrar disso, vai falar com o Governador e certamente será prontamente atendido.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Meu amigo Deputado Geraldo Naves, realmente eu estava participando daquela reunião, mas aquele não era o momento adequado para tratar dessas questões. E também o Governador Arruda não é contra, pelo contrário. S.Exa. quer resolver os problemas da nossa cidade, entendeu? Foi por isso que naquele momento eu não me manifestei, pois é esta tribuna o lugar legítimo para nós nos manifestarmos. É por isso que aqui estou, fazendo a minha manifestação, e certamente estarei aqui outras vezes para falar das questões da saúde no Distrito Federal, que está realmente muito ruim.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito ao Deputado Dr. Charles que permaneça nesta Mesa para secretariar os trabalhos e fazer a chamada das Sras. e Srs. Parlamentares para verificação de *quorum*

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, desejo apenas lembrar que amanhã, dia 7 de agosto, a Lei Maria da Penha completa 3 anos. E hoje foi lançado o Prêmio de Boas Práticas pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. As pessoas podem se inscrever até o dia 8 de março. Boas práticas para a aplicação da Lei Maria da Penha, para pessoas físicas e jurídicas, serão premiadas pela SPM.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Então, Sr. Presidente, amanhã a Lei Maria da Penha completa 3 anos. Lei que existe em um País cuja legislação já previu que as mulheres poderiam ser castigadas por seus maridos. Castigos leves. A Lei Maria da Penha, que tipifica a violência contra a mulher – não apenas aquela violência que deixa hematomas na pele, mas também aquela que deixa hematomas na alma, pois é uma violência também, são feridas invisíveis – estabelece uma série de medidas de proteção e tira a violência da condição de crime de menor potencial ostensivo.

Por isso, Sr. Presidente, Deputada Eurides Brito, estaremos no dia 12 fazendo uma discussão aqui sobre a Lei Maria da Penha e sua aplicação no Distrito Federal. E no dia 25 de novembro, aqui no Brasil no dia 20 de novembro, teremos a campanha dos 16 dias de Ativismo e de Enfrentamento da Violência contra a Mulher. Este ano, o tema será o seguinte: Viver sem violência, direito das mulheres do campo e da floresta. Porque nós temos atestado que a violência no campo contra a mulher tem adquirido patamares que ferem fundamentalmente a condição humana.

Então, Sr. Presidente, nós estamos aqui para dizer isto: que bom que este País de tantas casas grandes e senzalas, onde o dono da terra se sentia dono das mulheres, dono das crianças, tem a Lei Maria da Penha. Nós temos uma lei, a Lei Maria da Penha, para poder fazer jus e enfrentar essa forma de violência que machuca a alma e a autoestima, machuca muito mais do que na pele. A população deste País, homens e mulheres, deve se apropriar dessa conquista que é a Lei Maria da Penha.

Maria da Penha esteve aqui hoje na solenidade da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, a qual premiará as boas práticas de aplicação da Lei Maria da Penha. Premiará pessoas físicas e jurídicas, inclusive o Estado nas suas diversas esferas. É uma boa iniciativa. Parabéns à Ministra Nilcéa Freire e a este País tão sequelado que possui uma lei como a Lei Maria da Penha.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – V.Exa. criará uma lei de proteção aos homens? Pois para as mulheres já há.

Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, realmente nós precisávamos, pois agora as coisas estão se invertendo.

Eu gostaria de me solidarizar com as palavras da nossa Deputada Erika Kokay. Não citarei nenhum sociólogo, mas digo que o País avança grandemente com essa lei. Avançou demais. Hoje temos um respeito maior pela mulher



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

brasileira que vinha sofrendo grandes agressões, e ainda sofre, mas pelo menos houve um avanço grande devido à aplicação desta lei a quem merece.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, os direitos humanos no século XXI são, em realidade, não apenas os direitos individuais da Revolução Francesa, mas, além disso, são os difusos transindividuais: meio ambiente, educação, saúde, defesa da diversidade. Aqui nos referimos à luta contra a violência de gênero.

Neste particular, registro que o nosso Estado, o Ceará, é pioneiro na Abolição da Escravatura. Foi lá também onde surgiu uma tese que levou o Brasil ao aplauso internacional em questão em que era profundamente criticado. Faço esse registro e parabeno a ONG com o mesmo nome, que trabalha com bastante eficiência na defesa da igualdade.

Registro também que, com base no princípio do respeito à dignidade da pessoa humana – inc. III do art. 1º da Carta Maior –, princípio fundamental do nosso estado de direito, recentemente o Tribunal de Justiça, se não me engano do Mato Grosso, pôde aplicar analogicamente a lei em defesa de um homem que estava sofrendo violência da mulher, de maneira que a aplicação analógica faz-nos compreender que tudo se origina no respeito à dignidade da pessoa humana.

Está de aplauso o Brasil e nós todos eleitos pela população. Nós temos o dever de não só prezar pelo cumprimento da lei, mas fundamentalmente de fiscalizar e estimular o seu cumprimento cada vez mais. Porque, além da chamada igualdade aristotélica, aquela estabelecida na constituição, temos a luta pela igualdade material, tratar desigualmente os desiguais; ou seja, fazer o equilíbrio da balança ao realizarmos essa igualdade na nossa prática diária, pois a lei, abstrata que é, não pode alcançá-la.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, parabeno o Deputado Chico Leite pelo teor da sua fala. Mas pensei que no Ceará não tivesse isso, não. Ceará não tem disso não, ou tem? Apenas uma brincadeira. (Risos.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADO CHICO LEITE – O Ceará foi o primeiro a livrar-nos do fardo da escravidão e foi indutor dessa tese, tendo lá a ONG que trabalha com eficiência. Foi indutor da hipótese para o Brasil e para o mundo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Foi apenas uma brincadeira baseada na colocação anterior, em que eu disse que no Ceará não tem disso, não.

DEPUTADO CHICO LEITE – Agradeço ao irmão piauiense.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Muito obrigado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de saber se existe alguém inscrito antes da minha fala.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Deputado Milton Barbosa fará uso da palavra.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Então, cederei espaço ao Deputado Milton Barbosa, que é meu nobre convidado para visitar a minha terra, Minas Gerais, e comer um feijão tropeiro, uma galinha caipira.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Deputado Geraldo Naves está com um semblante mais alegre nesta última quinzena porque S.Exa. está com o seu programa de volta. Eu gostaria de parabenizá-lo, pois está sendo líder de audiência. O Deputado Geraldo Naves continua sendo o grande âncora na matéria em que é especialista. Como disseram aqui, S.Exa. foi enxotado do rádio anteriormente e agora voltou em outro patamar, como merecia.

Sr. Presidente, eu tenho, aqui e ali, falado com alguns companheiros Deputados, amigos, membros do Governo, sobre um problema que chegará a todos nós Parlamentares a partir de setembro: as leis que virão com os possíveis aumentos de impostos no ano que vem. No ano passado, após votarmos a correção do IPTU, do IPVA e de outros tributos, eu disse que seria de bom aviso, de bom tom, que o Governador pensasse em restituir um pouco ao cidadão, à população, aquela economia feita até esta quadra. Vejo que o Governador poderia se abster de aumentar impostos que vigorarão no ano que vem. Seria uma forma de fazer justiça social.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Todos os Parlamentares que visitam a população – Deputado Geraldo Naves, Deputado Rogério Ulysses, Deputado Wilson Lima, Deputada Eurides Brito, Deputado Dr. Charles – veem que, em qualquer conjunto residencial, encontram-se pais de família com os impostos atrasados por 1 ano, 2 anos, 3 anos. Evidentemente, como somos os salvadores da pátria, segundo a ótica do cidadão, segundo a maioria da população, somos instados a uma enxurrada de pedidos para ajudarmos a pagar essas contas. Isso representa uma dificuldade, pois na população há um percentual muito grande, em se quitarem os impostos.

Acho que se o Governador pensar bem, ouvir a sua equipe técnica, ouvir a nós, Parlamentares, representantes do povo, poderá praticar essa grande ação, restituindo à população um pouco do que foi economizado, que resultou nessas obras todas, e também fazer justiça social. Se a Deputada Eurides Brito, nossa Líder, ouviu – tenho certeza de que S.Exa. ouviu –, teremos uma das nossas vertentes para conseguirmos convencer o Governador. Seria muito bom que não se aumentassem impostos no Distrito Federal neste ano.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves, que diz que o mar chora por não banhar Minas Gerais.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Aquele barulho que o mar faz à noite é uma lamúria, chorando por não banhar os estados de Minas Gerais e de Goiás.

Sr. Presidente, ouvi aqui o pronunciamento da Deputada Erika Kokay. Eu iria fazer um elogio amanhã, no meu programa de rádio, à reportagem da jornalista Luísa Medeiros publicada hoje no *Correio Braziliense*, caderno Cidades, mas vou fazê-lo aqui de público. A Deputada Erika Kokay propõe reuniões, debates sobre a Lei Maria da Penha, mas a lei, como diz o Deputado Milton Barbosa, sabedor do assunto, grande delegado que foi, tem que ser cumprida. A Lei Maria da Penha é um grande sucesso, mas o que é alarmante, Deputado Leonardo Prudente, é que o Distrito Federal está seguindo como recordista em denúncias de agressões contra a mulher.

Ainda há pouco eu estava conversando com o Deputado Bispo Renato, dizendo a S.Exa. que é importante não só uma união de informação, de divulgação através das igrejas, mas através também das escolas, para começar a ensinar à criança o respeito ao idoso, ao mais velho, um pouquinho que seja, para ouvir os seus conselhos.

Antigamente, quando havia uma senhora de idade em um transporte coletivo, e um jovem estava sentado, o jovem se levantava e dava o lugar àquela pessoa, gentilmente. Hoje isso não acontece. Hoje o jovem põe uma música no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

ouvido e finge não ter absolutamente ninguém. Esse tipo de informação é que vem preocupando todos os pais, porque vai chegar o momento em que o filho vai fazer pior do que está fazendo hoje. O filho acha que o pai e a mãe estão atrapalhando a sua vida, que são caretas; quer interná-los em casas de idosos, quer colocá-los para lá e dizer “fim de papo, fica aí”. Nós estamos preocupados com isso, porque não foi essa a educação que tivemos. Nós tivemos uma educação de respeito com o mais velho. Eu até hoje, quando vejo meu tio, peço sua benção. Infelizmente não tenho mais meu pai e minha mãe, que já morreram, mas a meus tios eu peço a benção. E continuo com todo o respeito. A palavra deles, para mim, é um ensinamento. Eu acredito que para o Deputado Leonardo Prudente e para a Deputada Jaqueline Roriz, que, eu tenho certeza, tiveram o mesmo tipo de criação, essa é a educação que nos foi dada. E a tantas outras pessoas aqui. Respeitar os princípios da família. A educação em primeiro lugar.

Então, essa reportagem sobre a Lei Maria da Penha vale a pena ser lida – eu cumprimento a jornalista Luísa Medeiros –, pois mostra que o Distrito Federal está sendo recordista em denúncias de agressões contra a mulher. No Brasil, Deputado! Está superando São Paulo e Rio de Janeiro. Vejam aqui: tipo de crime e ocorrências: lesão corporal dolosa, 2411; lesão corporal doméstica, 743.

Agora chamo a atenção: em todas as delegacias do DF, de janeiro a maio deste ano, foram registradas 8.621 ocorrências de todo tipo. Por cidade: Ceilândia, 1.418 ocorrências; Taguatinga, 794; Plano Piloto, 731; Planaltina, 663; Samambaia, 532; Gama, 486; Santa Maria, 446; Guará, 431; Recanto das Emas, 378; Sobradinho, 321; São Sebastião, 291; Sobradinho II, 245; Águas Claras, 243; Brazlândia, 215; Itapoã, 198; Estrutural, 191; Paranoá, 173; Riacho Fundo, 133; Núcleo Bandeirante, 132; Riacho Fundo II, 91; Lago Sul, 76; Candangolândia, 72; Cruzeiro, 71; Lago Norte, 61; Varjão do Torto, 56 – o Varjão do Torto está ligado com o Lago Norte, então se somarmos as duas, dará um pouco mais; Sudoeste, 55; Park Way, 39; SIA, 45; Jardim Botânico, 34.

Essas são as ocorrências registradas pelas delegacias do Distrito Federal. O que nos chama a atenção é serem registros de agressão doméstica e agressão à mulher. A Lei Maria da Penha tem de ser respeitada por todos nós, mas, antes de mais nada, precisamos descobrir uma maneira de dizer ao pai que ele tem que puxar a orelha do seu filho mesmo, colocá-lo dentro de casa e dizer-lhe o que é certo e o que é errado. Ensinar a respeitar os mais velhos é um dever de todos nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, senhores da imprensa, servidores da Casa, amigos das galerias, eu venho a esta tribuna para repercutir o evento que aconteceu hoje de manhã no Museu da República. Naquele momento, foram lançadas as programações e a composição do conselho consultivo dos 50 anos de Brasília.

Eu observei atentamente o belo pronunciamento feito pelo Vice-Governador Paulo Octávio e o belíssimo pronunciamento feito pelo Governador Arruda. Talvez um dos mais bonitos, um dos mais ricos discursos que eu já ouvi do Governador Arruda em todo o tempo que tenho acompanhado a sua história. O Governador disse que só será bem sucedida essa festa dos 50 anos se houver três premissas, três condicionantes. A primeira delas é o envolvimento, o compartilhamento, a interiorização dessa festa, para que ela seja de todos os brasilienses, para que não seja uma festa de um grupo, para que não seja apenas para se contratar e pagar cantor para fazer festa, mas para que ela possa significar e representar os dois momentos da história do Brasil.

A história do Brasil se divide de Pedro Álvares Cabral a Juscelino Kubitschek e de Juscelino Kubitschek até o presente. A epopéia da construção de Brasília, a história de Brasília vem desde 1955, quando, em Jataí, o então candidato a Presidente foi provocado por Toniquinho e ali assumiu o compromisso de trazer a Capital do Brasil e cumprir a Constituição. Naquele momento, começou uma nova página na história contemporânea do Brasil. E é muito importante que nós nos orgulhemos deste momento.

Eu vi ali a emoção de Ernesto Silva, a emoção de Affonso Heliodoro, a emoção da ex-governadora Maria Abadia, que eram pessoas que estavam no dia da inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960. Essa emoção que contagiou aquelas pessoas certamente será a emoção que vai nos contagiar no dia 21 de abril do ano que vem. Mas que essa emoção não seja só minha, só dos Deputados, só do Governo, que está na organização, mas que seja do cidadão que mora na expansão de Samambaia, em Santa Maria, no Paranoá, no Itapoã, no Riacho Fundo, no Recanto das Emas, em todas as cidades do Distrito Federal. Se nós conseguirmos contagiar as pessoas da importância que é esse momento da história do Brasil, a mais bela parte da história do Brasil, de Juscelino para cá, certamente um dos objetivos nós alcançaremos com a festa dos 50 anos.

O outro objetivo, Deputado Pedro do Ovo, é fazer com que o Brasil todo entenda a importância e o significado da Capital da República, que é a Brasília de todos os brasileiros! A Brasília do pernambucano, a Brasília do mineiro, a Brasília



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

do piauiense, a Brasília do cearense, a Brasília do goiano, a Brasília de todos nós! Se nós conseguirmos fazer também com que o Brasil entenda a importância e o significado deste evento, que não é apenas uma festa, mas um marco na história do Brasil, certamente essa festa será bem sucedida.

A terceira vertente colocada pelo Governador foi que essa festa seja um momento de reflexão: qual é, meu caro amigo Marcelo Ramos, a Brasília que nós sonhamos e desejamos para os próximos 50 anos? Qual é a Brasília que nós queremos para os próximos 50 anos? É o momento de nós apresentarmos ali as nossas ideias, as nossas sugestões e envolvermos a população para que nós, juntos, possamos discutir a Brasília que sonhamos e a Brasília que queremos. Então, a festa é apenas um mote, mas o mais importante é o momento político, é o momento da história que nós estaremos presenciando ali.

Eu fico muito feliz, Deputada Eurides Brito, porque no ano de 2010, além das eleições tão aguardadas por todos nós, três grandes eventos vão marcar a minha história, a minha vida. O primeiro deles é a festa dos 50 anos de Brasília; o segundo é a inauguração da Casa do Povo, a sede da Câmara Legislativa, a sede do Poder Legislativo, que nunca existiu. Hoje nós estamos num lugar improvisado, num lugar emprestado, e o povo mora de favor, porque aqui na Câmara, Deputado Rôney Nemer, nós estamos de favor, é uma casa emprestada. Eu sei o quanto é difícil. Eu já morei de favor, eu já paguei aluguel e hoje eu tenho a minha casa própria. Eu sei, Deputada Eurides Brito, o quanto é importante para a pessoa ter a casa própria. O povo vai ter a casa própria, e será no início de 2010.

Iniciando as comemorações do aniversário e do cinquentenário de Brasília, nós vamos inaugurar a nova sede da Casa do Povo. Portanto, esse é um motivo para nos alegrarmos. O terceiro evento que vai me alegrar é que eu também vou completar 50 anos junto com as celebrações de Brasília em 2010. Então, são três momentos importantes na minha vida: a celebração dos 50 anos de Brasília, a inauguração da sede do Poder Legislativo, o meu aniversário de 50 anos e as eleições de 2010. Então, isso é motivo de muita alegria.

Eu não poderia deixar de subir a esta tribuna, Deputado Geraldo Naves, para compartilhar com os Deputados este momento tão importante, que foi o dia de hoje! Que nós marquemos o dia de hoje. Deputado Rôney Nemer! V.Exa. esteve lá, estávamos alegres lá. O Governador foi muito feliz quando mostrou essas premissas para que essa festa não fosse apenas uma festa, mas fosse um marco na história do Brasil.

Muito obrigado.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria reforçar as palavras do Deputado Leonardo Prudente de forma bem breve e dizer que o Arruda foi muito feliz no seu discurso. Há muito tempo eu não via o Governador de bem com a vida. S.Exa. andou emburrado um tempo, meio nervoso, brigando à toa, mas hoje, realmente, S.Exa. diz que está mais solto, mais tranquilo, relaxado. Relembrou-me o Arruda Secretário de Obras, quando foi ao programa do Jô Soares e deu uma verdadeira aula de história e de como falar bem de Brasília.

Hoje o Governador se superou, realmente foi muito feliz. Acho que está voltando. Acho que o tempo de Governo já passou, passou a euforia, e S.Exa. agora está ficando mais tranquilo. É disto que a gente precisa: um Governador tranquilo, mais doce, mais sereno, mais pensativo. Eu tenho certeza de que quem ganha com isso é a população de Brasília, sem aqueles rompantes de destempero que S.Exa. tinha.

Isso para nós é muito bom, principalmente porque o Governador disse que dividiu com o Paulo Octávio o peso. Realmente, governar é muito pesado, nós sabemos disso. Alguns aqui já tiveram experiência no Executivo. Agora, dividindo isso com o Vice-Governador, S.Exa. está tendo tempo para digerir, para pensar, para planejar e, efetivamente, hoje foi nota mil. Nota cem é pouco.

S.Exa. hoje deu um *show* de história, cultura, memória, oratória, e de forma improvisada, emocionou a todos que estavam lá. Fez-nos lembrar daquele Arruda antes de ser político, daquele Arruda Secretário de Obras, engenheiro, que efetivamente estava perto do povo e sabia falar o que o povo gostava de ouvir.

Parabéns, Deputado Leonardo Prudente! Parabéns à Câmara Legislativa, que esteve lá presente representada por V.Exa. Estávamos eu, a Deputada Eurides Brito, o Deputado Cristiano Araújo, porque a Casa também tem um lugar na Comissão dos 50 anos, ocupado pelo seu Presidente. Tenho certeza de que será um espetáculo belíssimo, para que o Brasil inteiro possa continuar se orgulhando.

Só não vou dizer aqui o que eu pensei quando o Governador falou: "Qual é a forma de fazer o Brasil inteiro voltar a ter orgulho de Brasília?" Na verdade, vários episódios ruins que acontecem em Brasília não são protagonizados por pessoas da cidade, mas que são hóspedes aqui. Isso acaba repercutindo mal, porque quando saímos, todo mundo mistura. É a tendência do brasileiro de generalizar, e põe-se todo mundo no mesmo balaio.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Efetivamente, nós temos que mostrar para o Brasil inteiro a importância dos 50 anos de Brasília.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Eu queria parabenizar o Deputado Leonardo Prudente pelas suas palavras e também por representar a Câmara Legislativa na comissão de notáveis para o aniversário de 50 anos de Brasília.

Mas o encargo importante que o povo nos deu me obriga a uma reflexão, algo que eu acredito que muitos imaginam, mas não fazem. Todos sabemos, por onde andamos, como está a situação do povo de modo geral. É preciso que nós, de fato, coloquemos em relevo os 50 anos de Brasília, pelo que ela representa na história do Brasil, mas também precisamos imaginar ou bisbilhotar o quanto se vai gastar nessa festa.

Por que se está perguntando isso? Por que não se fazer algo mais simples? V.Exa. disse que fazer festa não é apenas contratar artistas, mas eu me lembro de que li e ouvi que artistas de renome mundial serão contratados – eu acredito que a peso de ouro – para vir aqui cantar. Isso tudo faz parte da solenidade em que se vai homenagear Brasília. Por que não pensarmos em algo mais simples?

Aqui em Brasília mesmo há, por baixo, 30 mil famílias passando fome, e eu já disse aqui da tribuna, várias vezes, que é preciso colocar essas pessoas nos programas sociais. Imaginem aqui, imaginem nos rincões do Brasil o que a metade... Não sei quanto se vai gastar na festa. Sou um defensor da festa, não sou contra. De quanto se vai gastar nessa festa, o que se faria com a metade desse dinheiro em termos de obras sociais, em termos de melhoria das condições miseráveis de milhões de brasilienses?

Dizem: “V.Exa. está olhando só por uma ótica”. Não! Brasília não vai deixar de existir e não vai deixar de ter a importância que tem e terá sempre no cenário da história do Brasil, mas é preciso pensar nisso também. Eu, antes de V.Exa. falar, falei. Já falei com V.Exa. que este ano o Governo precisa pensar seriamente em não aumentar impostos. A população não aguenta mais.

Então, eu queria fazer esse registro. É preciso, em qualquer situação em que estejamos – como Governador, Presidente da República, que estão em cargos mais elevados –, não tirar os pés do chão. A realidade nos permitiria pelo menos imaginar que se poderia fazer uma festa mais simples e voltar esses recursos a quem precisa e a quem nós devemos obrigação de ajudar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Muito obrigado.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero apenas fazer um comunicado dentro da linha da austeridade e da redução de gastos aos Deputados e à Mesa. Fizemos um leilão de 6 veículos desta Casa. Foi um leilão muito bem sucedido porque os carros ou foram vendidos pelo preço de mercado ou por um preço pouco acima do mercado. Cerca de 130 mil reais foram arrecadados com esses leilões. Com isso, além de colocarmos dinheiro em caixa, vamos deixar de gastar cerca de 40 mil reais que eram gastos por ano com a manutenção desses carros. Além disso, a reposição deles será feita apenas com a economia que virá da reposição dos veículos.

Portanto, repito: foi um leilão muito bem sucedido. Quero parabenizar a Comissão de Licitação, a Secretaria Geral e todos os servidores que trabalharam para que o leilão fosse um sucesso. A imprensa realizou uma boa divulgação institucional gratuita do leilão, que hoje traz economia para esta Casa.

Quero informar também que está em curso, porque não foi homologada ainda, uma licitação que prevê aquisição de passagens aéreas. Nós fomos questionados pela *TV Globo* quanto a isso e, neste momento, passo à resposta à *TV Globo* e aos demais jornalistas que tiverem interesse nesse assunto.

Foi feita uma licitação para uma previsão original de 170 mil reais por ano. É apenas uma previsão. Não é que, necessariamente, será gasto esse valor com passagens. Trata-se apenas de uma estimativa, mas mesmo assim a consideramos muito alta. A licitação não foi homologada, foi devolvida para que fosse feita a redução para um teto de 100 mil reais.

Informo que, no primeiro semestre, apenas 6 passagens aéreas foram tiradas em nome da Casa: apenas uma para Deputado, as demais para servidores. Portanto, a redução de gastos com diárias, passagens, telefonia, xerox, hoje é uma realidade, e essa economia está sendo usada com programas como A Câmara mais Perto de Você e as audiências públicas que estão sendo feitas nos finais de semana.

Com isso, pretendemos, na nova sede, embora com uma área física 3 vezes maior, não gastar mais no ano que vem do que o previsto no Orçamento para este ano. Isso foi amplamente discutido na Mesa com o Deputado Milton



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Barbosa, o Deputado Wilson Lima, o Deputado Raimundo Ribeiro e o Deputado Cabo Patrício.

Eu queria apenas trazer essas informações a todos os colegas Deputados e à imprensa de um modo geral.

Portanto, repito: a licitação não foi homologada, foi devolvida e só será homologada se for feita a redução da estimativa. Mesmo assim, a nossa expectativa é não gastar nem mesmo esses 100 mil reais previstos para o ano todo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Faço um apelo a todos os Deputados que se encontram nas dependências desta Casa, pois o Deputado Geraldo Naves vai proceder à chamada dos Parlamentares para verificação de *quorum* a fim de que nós possamos, na tarde de hoje ainda, apreciar alguns itens. Vários Deputados passaram aqui pela Casa. Solicito aos que estão nos gabinetes ou nas dependências desta Casa que desçam ao plenário para consolidarmos algumas votações que estão na pauta.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aproveito a presença do Deputado Leonardo Prudente, Presidente desta Casa que falou sobre economia na Casa. Todos nós sabemos da austeridade com que S.Exa. vem comandando a Câmara. As minhas viagens – ficarei como Deputado até o fim do ano, e V.Exa. pode responder à imprensa – deverão ser de ultraleve. Eu vou pegar uns amigos que têm ultraleve e vamos viajar. Pode avisar para a *TV Globo*. Eu vou vistoriar tudo que o Alexandre Garcia tem no lago.

Brincadeira à parte, há uma reclamação interna que poderíamos passar, até por essa precaução em relação à gripe, gripe que está aí e o Deputado Dr. Charles dissertou a respeito. Na Casa o pessoal está pedindo e reivindicando a V.Exa. – estou sendo aqui um porta-voz, não é uma reclamação, mas um pedido – que verifique o que está faltando para esse atendimento obedecer às normas principais de prevenção desta gripe nos *toilettes* da Casa. É apenas uma reivindicação. As moças que falaram estão aqui em plenário, não vou enumerar nomes. Houve também Deputado que comentou.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, faço um pedido ao Deputado Dr. Charles, que é medico, que nos ajude nessa questão, para que possamos, com o apoio e direcionamento de S.Exa., orientar os nossos servidores e orientar também como deve ser feita a limpeza da Casa, o que é muito importante e foi muito bem colocado pelo Deputado Geraldo Naves.

Deputado Milton Barbosa, nós tínhamos um processo de pagamento de licença-prêmio em pecúnia. Há uma decisão do Tribunal de Contas, foi aprovada a resolução, o Governo Federal assim o faz e a Justiça já pacificou, que estabelece que o servidor que não gozar a licença-prêmio poderá tê-la em pecúnia. Isso foi aprovado aqui na Casa. Há um processo em andamento, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais). Esperava-se ser isso de um servidor. Uma das emissoras de televisão pediu informações sobre esse processo. Eu pedi à Secretaria Geral que disponibilizasse o processo, não apenas para a emissora de televisão que solicitou essa disponibilização, mas para todas as emissoras de televisão e todos os jornalistas que quiserem ter acesso ao processo. Todos os processos estão permanentemente franqueados à imprensa, aos Deputados, aos servidores e àqueles que o desejarem. São vários servidores que têm direito à licença-prêmio, e o pagamento ainda não foi feito. O processo está franqueado a todos que desejarem ter acesso a ele.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar ao Deputado Leonardo Prudente, pois sou curioso, que disponibilizasse, para ter em mãos, um processo de prestação de contas dos ex-governadores. Peço ao Itamar para me fornecer um. Não consegui até hoje.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Deputado Cristiano Araújo, eu solicito a V.Exa. os processos de prestação de contas. Salvo melhor juízo, eles estão já distribuídos no âmbito da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças para que os relatores possam apreciá-los.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu gostaria de ler um deles. Pelo menos um.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Solicito ao Deputado Cristiano Araújo que tire cópia, lembrando que é cópia de frente e verso. O Deputado Milton



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Barbosa gostaria de ter acesso a um dos processos de prestação de contas de ex-governador.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Qualquer governador.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Apenas para tomar conhecimento da liturgia processual, não é isso, Deputado Milton Barbosa?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – É só isso. De preferência o mais antigo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, por uma questão de economia, quero informar ao Deputado Milton Barbosa que cada conta daquela tem mais de cinco mil folhas. Portanto, solicito a S.Exa. que encaminhe um expediente para a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças especificando a conta que deseja. Se quiser cópia de todas, nós iremos providenciar. Agora, apenas lembro a S.Exa. que são documentos extensos.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Deputado Cristiano Araújo, eu apenas quero consultar, quero tomar conhecimento de como é o processo, o ritual. Se me emprestar o original, não há problema, eu devolvo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Dessa forma não pode. Já estão distribuídos aos Deputados. Dr. Arlécio, teria como informar o ritual ao Deputado Milton Barbosa?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Não, eu quero ver o processo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – V.Exa. quer ver as contas. Então faça um expediente para a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças solicitando a cópia de todas as contas, e encaminharemos para V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Muito obrigado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Muito bem, mas tem tudo na internet, inclusive sobre os Governadores de Minas Gerais. Não serve, não? Lá do Piauí?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu quero os daqui. Estou curioso para saber por que se gastam 4, 5 anos para jogar uma conta aqui. Só isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para a verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06	08	2009	15h30min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não há *quorum* regimental.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h23min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 148-Suplemento,
de 19/8/2009.